



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
IHAC - INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
PROFESSOR MILTON SANTOS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

MARIA LUIZA ALVES ROCHA CIRNE FERREIRA

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO MUSICAL:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLA MUNICIPAL
MARTAGÃO GESTEIRA

Salvador
2016

MARIA LUIZA ALVES ROCHA CIRNE FERREIRA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO MUSICAL:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLA MUNICIPAL
MARTAGÃO GESTEIRA**

Resultado do Projeto de Pesquisa apresentado ao Mestrado Profissional em Artes (POFARTES) da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título em Mestre em Arte Educação.

Área de concentração: Educação Musical.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Figueiró.

Salvador
2016

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO MUSICAL:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLA MUNICIPAL MARTAGÃO
GESTEIRA**

***EVALUATION IN MUSICAL EDUCATION:
CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN MUNICIPAL SCHOOL MARTAGÃO
GESTEIRA***

Maria Luiza Alves Rocha Cirne Ferreira

Universidade Federal Da Bahia- UFBA

maria.luizarocha@hotmail.com

Resumo:

Lecionar Música no ensino fundamental em uma escola regular gerou um questionamento acerca do seu processo avaliativo: Como desenvolver uma avaliação sistematizada nas aulas de música? Essa problemática foi o ponto de partida para a elaboração da pesquisa do Mestrado Profissional em Artes (Profartes), sob a orientação do Prof. Dr. Cristiano Figueiró, a ser aplicada no Ensino Fundamental 1, com a turma do 4º ano na Escola Municipal Martagão Gesteira, Salvador- Ba. A presente pesquisa propõe instrumentos avaliativos que possibilitam visualizar competências e habilidades dos discentes e oportuniza o educador reavaliar e redirecionar sua prática acarretando a valorização da Música no currículo.

Palavra-Chave: avaliação em música, escola regular, currículo.

Abstract:

Music teaching in primary education in a regular school generated a question about your evaluation process: How to develop a systematic evaluation in music lessons? This problem was the starting point for the development of research Professional Master of Arts (Profartes), under the guidance of Prof. Dr. Cristiano Figueiró, to be applied in Elementary Education 1, with the class of the 4th year at the Municipal School Martagão Gesteira, Salvador- Ba. This research proposes evaluation tools that allow viewing skills and abilities of the students and the teacher provides an opportunity to reassess and redirect their practice resulting in the appreciation of music in the curriculum.

Keyword: evaluation in music, regular school curriculum.

Introdução

“Avaliação na Educação Musical Escolar” nasce do questionamento sobre a falta de avaliação oficial e sistematizada referente às aulas de música na Escola Municipal Martagão Gesteira, localizada em Salvador/BA. Não há um instrumento para o professor de música acompanhar e registrar o processo de ensino e aprendizagem do discente nas aulas e a escola não estabelece algum tipo de avaliação que mensure o aprendizado e conhecimento musical desses alunos. Percebe-se que apenas o envolvimento nas festividades e datas comemorativas não é suficiente para comprovar o desenvolvimento dos discentes. Entretanto, essa forma de identificar o ensino e o aprendizado compromete a avaliação da educação musical e a sua valorização no currículo.

Por não existir um processo avaliativo oficial e, conseqüentemente, ser atribuído à música o caráter de disciplina curricular que não reprova, não há entendimento por parte da escola que deva haver a listagem de conteúdos e finalidades específicas para a área de música. Por esse motivo, a aula fica restrita a datas comemorativas e a projetos pedagógicos interdisciplinares e é considerada apenas como entretenimento, o que implica o reconhecimento da música como área de conhecimento. Vale ressaltar que legalmente há esse reconhecimento, a partir da Lei nº 11.769/2008, a qual regulamenta a obrigatoriedade do conteúdo música na disciplina Arte. Essa lei, inclusive, fomenta se discutir sobre a inclusão de ferramentas avaliativas nas aulas de música (BRAGA, 2013; MENEZES, 2008).

De acordo com Hentschke (2003, p. 8), “a avaliação é entendida hoje como um processo contínuo, sistemático e complexo que deve envolver toda comunidade educacional e não somente professores e alunos”. Para a autora, “a avaliação envolve os aspectos socioculturais, os domínios cognitivos, afetivos e psicomotores.” (HENTSCHE, 2003, p. 8). Menezes (2008) também aponta para a complexidade da temática, em virtude de os elementos que fazem parte das atividades artísticas envolverem os sujeitos na sua individualidade, operarem com as questões da criatividade, sensibilidade e expressão. Por isso, conclui-se que sem o planejamento cuidadoso que considere os saberes dos alunos, com conteúdos claros e finalidades específicas, a aula de música fica descontextualizada e restrita apenas à expressão individual.

Se não há avaliação oficial para os processos de ensino e aprendizagem na escola, o desenvolvimento discente não será comprometido? Ou melhor, não é necessário verificar esse desenvolvimento? Desta forma, surge a questão de como desenvolver a avaliação sistematizada nas aulas de música na Escola Municipal Martagão Gesteira. A sua aplicação no Ensino Fundamental 1, com a turma do 4 ano na Escola Municipal Martagão Gesteira, Salvador- Ba teve a possibilidade de visualizar as competências e habilidades dos discentes no período de uma unidade, provocando o redirecionamento do ensino e reavaliação da prática educativa.

O seu objetivo principal foi a análise da relação dos instrumentos avaliativos com o processo de ensino aprendizagem discente, cujos objetivos específicos são apontar a importância do processo avaliativo e propor instrumentos avaliativos para as aulas de música.

A sociedade dos últimos tempos é marcada por mudanças que interferem diretamente no modo de vida do indivíduo; a informação se processa de maneira rápida e é cada vez maior a comunicação entre as pessoas. A tecnologia contribui e modifica a maneira das pessoas conviverem, como se vê nas comunidades virtuais, seja com foco no relacionamento, em pesquisas e na prática educacional.

Segundo professor Frances Pierre Lévy (1999) esse cenário reflete diretamente na educação, sendo necessário preparar professores e alunos para essa nova conjuntura. Os alunos que chegam às escolas são diferentes. Com acesso às informações em tempo real, rejeitam a forma didática adotadas pelos professores que excluem do processo educativo a sua realidade e cobram um ensino mais eficiente e afinado com o seu contexto. Para o autor, o professor deveria largar a função de centralizador do conhecimento para se tornar um incentivador da inteligência coletiva. Esse termo desenvolvido pelo educador consiste no princípio onde as inteligências individuais são somadas e compartilhadas por toda a sociedade, potencializadas com o advento de novas tecnologias de comunicação, como a Internet.

Para Freire (1997, p.33) “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos.” O autor pontua a necessidade de estabelecer uma proximidade entre os saberes curriculares que são fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos. Assim, o educador não deve se esquecer de que as vivências e experiências de seus estudantes exigem se considerar que os processos de avaliação devem ser diversos e que defini-los demanda pensar sobre os critérios e instrumentos que possibilitarão sua concretização. Nessa perspectiva, a escola não pode ficar distante

desse novo cenário e assume um papel importante por meio do qual contribui para a construção de identidades sociais e de sujeitos capazes de se comunicarem e produzirem conhecimentos. Esse diálogo com diferentes pessoas amplia a percepção de mundo, proporciona aos educandos as condições necessárias à aquisição de competências e habilidades imprescindíveis à inclusão no mundo atual. É essa realidade que se abre para o educador e por ele deve ser considerada ao definir o que, para que, como e com o que ensinará e avaliará o resultado das ações definidas em seu planejamento de ensino.

A Educação Musical se insere nesse enredo e necessita de ferramentas para investigar todo esse processo de crescimento e desenvolvimento das competências e habilidades dos educandos. Verificar o desenvolvimento dos estudantes, o qual se refere aos conteúdos musicais, é fundamental na sua formação integral, portanto, a avaliação é uma ação preponderante para a eficácia das aulas de música na educação básica.

Porque avaliar?

Questões relacionadas à avaliação das aulas de música na escola de educação básica têm sido frequentemente debatidas e discutidas, principalmente com o advento da lei nº 11.769/2008, a qual incluiu o parágrafo 6º no artigo 26 da Lei 9394/1996, que estabelece a obrigatoriedade do conteúdo de música no componente curricular Arte.

A avaliação é uma ferramenta utilizada pelos educadores para compreender o nível de desenvolvimento dos alunos e para buscar possibilidades de ampliar esses conhecimentos, ajudando-os a construir competências necessárias e desenvolver habilidades. Avaliar em educação é, segundo Luckesi (1988, p. 18), “julgar dados relevantes para tomar uma decisão”. Assim, a avaliação tem a função de diagnosticar e criar significativas situações de aprendizagem.

Para Luckesi (2001), o ato de avaliar opera com desempenhos provisórios, diagnósticos e inclusivos. Nesse sentido, não deve servir para determinar quais educandos serão excluídos do processo, mas, sim, as redefinições necessárias para incluir todos. Dessa maneira, o aprendizado se configura de forma concreta e considera tudo que ocorreu durante esse processo.

Para Cavalieri (2010), a avaliação sistemática permite o mapeamento do desempenho do aluno e a avaliação da qualidade do ensino. Essa avaliação permite o diagnóstico sobre o aproveitamento e os eventuais problemas do ensino no processo de aprendizagem, visando ao direcionamento de políticas públicas e estratégias pedagógicas corretivas. A autora conclui que a avaliação tem como objetivo fornecer informações sobre a evolução e as falhas do ensino, pois, todo esse processo traz a

possibilidade de se redirecionar o programa para melhor rendimento dos alunos nas aulas de música.

Nessa perspectiva, nas situações de aprendizagem, a avaliação é crucial para o professor avaliar a sua prática. Utilizar-se de avaliação sistemática nas aulas de música possibilita ao educador compreender se a sua ação educativa corrobora o desenvolvimento da aprendizagem. Melchior (1999, p. 16) aponta que “para o professor a avaliação é importante, pois os resultados dos seus alunos poderão contribuir para análise reflexiva, no sentido de avaliar a eficácia do seu desempenho”. Com os resultados obtidos, o docente tem a possibilidade de melhorar sua compreensão das formas de aprendizagem dos alunos e discutir os instrumentos e procedimentos avaliativos com a equipe da escola, o que é relevante para o processo de ensino. Segundo os PCN de Arte (1997, p. 103), “O professor precisa ser avaliado sobre as avaliações que realiza, pois a prática pedagógica é social, de equipe de trabalho da escola e da rede educacional como um todo”.

Os conteúdos musicais desenvolvidos nas aulas de educação musical envolvem improvisação, composição, percepção, execução vocal, instrumental e podem ser mensurados por meio dos instrumentos avaliativos estabelecidos. A avaliação requer do professor opção de critérios e análise das produções da classe e de cada aluno no seu processo, considerando-se os aspectos afetivos e cognitivos envolvidos nos processos de aprendizagem.

A avaliação em música engloba varias particularidades, os quais merecem a atenção do professor, como identificar o perfil do estudante, os propósitos do curso, além dos conteúdos e habilidades para efetivar a avaliação. A música envolve questões perceptivas, expressivas e interpretativas.

Para Swanwick (2003), a depender do evento em que ocorra a avaliação, ela pode ser realizada de maneira formal e informal. Avaliação informal é definida como intuitiva, na qual “não existe um procedimento-padrão para seguir, não é preciso proceder nenhuma análise detalhada, não é necessário um relatório escrito.” (SWANWICK, 2003, p. 81). A avaliação formal consiste nas diretrizes estabelecidas pela unidade de ensino. Para o autor, na sua prática, o educador tem dificuldade de proceder quando passa da avaliação informal para a formal.

De acordo com Swanwick (2003), a diferença entre essas formas avaliativas consiste da ação do professor, o qual, além de rejeitar e selecionar, como ocorre na avaliação informal, tem que proceder a outras ações como interagir com os alunos, ao comparar, testar e relatar, em um caráter sistemático, preocupando-se com aspectos práticos da avaliação formal. Nessa perspectiva, os processos avaliativos na educação musical são importantes. Para o autor, “Qualquer modelo de avaliação válido e confiável precisa levar em conta duas dimensões: o que os alunos estão fazendo e o que eles estão aprendendo.” SWANWICK (2003, p. 94)

Por essa razão, a educação musical desprovida de avaliação termina por refletir no desenvolvimento superficial das aulas de música e acarreta a falta de valorização dessa disciplina no currículo. A comunidade escolar identifica o desenvolvimento do aluno apenas nas apresentações que estão relacionadas a datas comemorativas e culminâncias dos projetos.

Para Braga e Tourinho (2013, p. 21), com relação à avaliação em canto coral, uma especificidade da educação musical, é necessário verificar o crescimento dos discentes de forma individual, considerando-se os prazos solicitados em aula. Para as autoras, o desenvolvimento do aluno possui relação direta com o tempo disponível para ensaio, apresentações e preparação de repertório. Concluem que as produções realizadas em sala são tão importantes quanto o produto gerado nas apresentações, e ambas as experiências contribuem para a construção do conhecimento.

Portanto, compreender a função da música nas escolas de educação básica é primordial para a efetivação dessas práticas avaliativas. A música contribui na formação global do indivíduo e assume função significativa no currículo, como afirma Penna (2012, p. 27):

[...] a função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso a maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando sua experiência expressiva e significativa. Cabe, portanto, pensar a música na escola dentro de um projeto de democratização no acesso a arte e à cultura.

Dialogar com as múltiplas formas de manifestações musicais da contemporaneidade contribui para o processo educacional, desenvolve a percepção, a expressão e pensamentos para a formação cidadã dos indivíduos. A inserção de

processos avaliativos no contexto escolar engrandecerá o processo de ensino-aprendizagem da educação musical, além de que contribuirá para se desconstruir o paradigma de que a linguagem musical ainda é trabalhada como entretenimento na escola.

Metodologia

A pesquisa adotou a abordagem quali-quantitativa e, como método para a investigação, o estudo de caso com observação participante. A abordagem quali-quantitativa consiste na combinação das pesquisas qualitativa e quantitativa. Cada uma possui suas especificidades, porém, nessa abordagem, uma complementa a outra.

A especificidade da pesquisa qualitativa reside na observação, pela qual o pesquisador tenta compreender o fato estudado pela perspectiva dos agentes envolvidos no processo, para, a partir daí, definir sua interpretação/descrição dos fatos, sem utilização de métodos numéricos. Assim, a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade e centra-se na percepção e interpretação da ação das relações sociais. Para Minayo (2001), esse tipo de pesquisa utiliza-se da análise interpretativa, contextual e etnográfica. Na presente pesquisa, foi usada a interpretação das atividades avaliativas executadas, como também a verificação das atividades de vídeos e áudios gravados em sala de aula.

A pesquisa quantitativa tem enfoque diferenciado porque leva em consideração a análise numérica dos dados. Segundo Fonseca (2002), esse tipo de pesquisa centra-se na objetividade e recorre à linguagem matemática para descrever as causas de determinado fato. Nesta pesquisa, foram quantificados dados referentes às avaliações realizadas e aos questionários.

O enfoque múltiplo dessas duas modalidades de pesquisa caracteriza metodologia híbrida, a qual une essas duas abordagens por suas complementaridades e formam, assim, a pesquisa denominada quali-quantitativa. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações. Para Chizzott (1998, p. 34), “a pesquisa quantitativa não necessita ser oposta à qualitativa, mas ambas devem sinergicamente convergir na complementaridade mútua”.

A pesquisa adotou como método para a investigação o estudo de caso com observação participante. O estudo de caso consiste em uma abordagem metodológica de investigação, que tem como foco investigar um fenômeno atual dentro do seu contexto real. (YIN, 2005)

Para esse autor, o estudo de caso é uma investigação empírica, um método que abrange tudo - planejamento, técnicas de coleta de dados e análise desses e é também uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange a totalidade em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Esse método de investigação serve para explorar situações da vida real e descrever situações do contexto em que se faz determinada investigação.

Por ser uma pesquisa em que a função do pesquisador atua como professor na turma envolvida, optou-se pela adesão da observação participante. Para Yin (2005), nessa modalidade de observação, o observador exerce atitude ativa e participa dos fatos que estão sendo estudados.

A pesquisa, por meio de um estudo de caso com observação participante, teve como objeto de estudo desenvolver avaliação sistemática em música com alunos 4º ano A, do turno matutino da Escola Municipal Martagão Gesteira, localizada na cidade do Salvador, no estado da Bahia.

Com a finalidade de responder à questão do problema da investigação, como desenvolver uma avaliação sistemática nas aulas de música, foram aplicados instrumentos avaliativos diversificados com o projeto “*A Música do Engenho*”, criado para o desenvolvimento da pesquisa

Projeto A Música do Engenho

A preferência por trabalhar com as músicas que os alunos ouvem fora da escola, as quais fazem parte do seu contexto, ocorreu devido à fácil associação com os conteúdos referentes à disciplina música. As crianças ouvem diversos gêneros musicais, os quais possuem história, formas rítmicas e melódicas que facilitam no desenvolvimento dos conteúdos musicais e associam aos objetivos da pesquisa cujo tema é Avaliação em Música. Para o educador Paulo Freire (1982) essa concepção pedagógica abre espaço para o diálogo, comunicação e troca de experiência referente às questões do mundo atual, o que oportuniza a transformação dos alunos em sujeitos críticos e reflexivos.

Segundo os PCN de Arte (1997, p. 117), “Um projeto caracteriza-se por ser uma proposta que favorece a aprendizagem significativa, pois a estrutura de funcionamento do projeto cria muita motivação dos alunos e oportunidade de trabalho com autonomia”. Nessa perspectiva, trabalhar com projetos possibilita a construção do conhecimento amplo e significativo, permite o estudo mais aprofundado do conteúdo a ser proposto e privilegia a autonomia na relação dos estudantes e professores. Para Braga e Tourinho

(2008, p. 70), “A utilização de projetos está associada à concepção de uma educação que vise o desenvolvimento da capacidade de usar habilidades, conhecimentos e experiências na formação do indivíduo”. Assim, o trabalho com projetos corrobora o desenvolvimento de competências e habilidades referentes aos conteúdos da Educação Musical.

Figura 1 – Foto sala de aula Escola Municipal Martagão Gesteira, Salvador, BA, 2015



Fotógrafa: ALVES (2015).

Desenvolver o projeto *A Música do Engenho* sobre a realidade do aluno implica um entendimento acerca do que ele sabe e do que vivencia. Para Depresbiteris (2011, p. 33),

Os alunos possuem uma quantidade variável de esquemas de conhecimento, isto é, eles não têm um conhecimento global e geral da realidade, mas um conhecimento exclusivo de aspectos da realidade com os quais entraram em contato.

Esse saber que o aluno traz para sala de aula possibilita fazer a primeira leitura do material e atribuir significado ao processo de sua aprendizagem.

Portanto, foi fundamental desenvolver o diagnóstico para colher informações que subsidiaram a construção do projeto *A Música Do Engenho* e a aplicação dos instrumentos avaliativos nas aulas de música da Escola Municipal Martagão Gesteira.

Com base nos PCN de Arte, a proposta de ensino envolveu conhecimentos necessários para o desenvolvimento do educando nas habilidades e competências com

relação à linguagem musical. Atividades de apreciação, interpretação, execução e percepção nortearão o desenvolvimento da presente pesquisa conjuntamente com o projeto “*A Música do Engenho*”. A pesquisa foi desenvolvida com aulas teóricas e práticas, de maneira contextualizada e significativa. Como afirmam Monteiro e Ilari (2012, p. 21):

Cabe uma educação musical sintonizada com o mundo contemporâneo reconhecer e acolher a multiplicidade tanto de manifestações musicais, quanto de formas de experienciar a música na vida cotidiana, formas estas que se vêm renovando com bastante rapidez nos últimos anos, inclusive em decorrência dos avanços tecnológicos e das novas mídias.

Assim, as autoras enfatizam a importância de uma educação musical sintonizada com o contexto escolar. Para Penna *apud* Monteiro e Ilari (2012, p. 21), “Em lugar de se prender a um determinado ‘padrão’ musical, faz-se necessário encarar a música em sua diversidade e dinamismo, pois sendo uma linguagem cultural e construída a música vive em constante movimento.” Com isso, a autora conclui que o professor, nesse contexto, pode construir um conjunto de alternativas metodológicas, como sugestões, as quais possam permitir ajustar flexivelmente sua prática conforme a necessidade. (PENNA *apud* MONTEIRO E ILARI, 2012)

Para coletar os dados necessários e responder à questão problema de como se desenvolver uma avaliação sistematizada nas aulas de música na Escola Municipal Martagão Gesteira, adotaram-se instrumentos variados como: Avaliação diagnóstica, Avaliação escrita, Avaliação prática, Atividade de grupo, Observação, Apresentação pública, e também foram realizados questionários referentes à Autoavaliação, aos Instrumentos avaliativos e à Avaliação da Professora- Pesquisadora.

Segundo Depresbiteris (2011, p. 51), “É fundamental que o professor considere como instrumentos aqueles que possam propiciar um número maior e variado de informações, a respeito do caminho percorrido pelo educando na aprendizagem”.

A autora ressalta que restringir a avaliação a provas finais dificulta avaliar alguns aspectos dos estudantes, como o desenvolvimento da capacidade oral, da capacidade investigativa e da participação nos trabalhos de grupos, destaca também, o quanto é importante a utilização de instrumentos avaliativos diversificados perpassando o trabalho pedagógico, em torno das situações de aprendizagens e intervenções docentes.

Processos avaliativos:

1) Avaliação diagnóstica

A realização da avaliação diagnóstica tem o objetivo de verificar presença ou ausência de conhecimentos dos estudantes. Para Bloom (1993), esse tipo de avaliação é importante para se conhecer a nova realidade que sobrevirá às situações de aprendizagem. O autor aponta que por meio das habilidades analisadas, detectam-se pré-requisitos necessários para uma nova experiência de aprendizagem. Segundo Depresbiteris (2011, p. 33), “A proposição de atividades que ativem os conhecimentos prévios dos educandos propicia ao educador condições para planejar as situações de aprendizagem significativa”. Assim, realizou-se o diagnóstico dos estudantes para a criação do projeto *A Música do Engenho* e para o desenvolvimento das atividades musicais propostas. Nessa avaliação, foram verificadas as habilidades rítmicas e vocais, como também o repertório dos alunos.

2) Avaliações escritas

A aplicação de avaliações escritas objetivas oportunizou a verificação do desempenho dos alunos em relação ao assunto estudado. Segundo Melchior (1999, p.99), “Os princípios técnicos de construção de questões devem ser adequados aos objetivos que pretendem verificar, ao grupo e a situação em que serão utilizados”. Segundo a autora, as avaliações escritas permitem a verificação de objetivos nos níveis de compreensão e interpretação. Para a pesquisa, foram realizadas duas avaliações escritas, as quais foram aplicadas na finalização dos conteúdos propostos. Na primeira atividade verificaram-se conhecimentos teóricos; na segunda foram analisados os conhecimentos práticos relacionados à percepção.

Em razão de a Rede Municipal de Ensino do Município do Salvador trabalhar os desempenhos dos alunos com conceitos e pareceres e a pesquisa ser realizada com estudantes do 4º ano do ensino fundamental 1, no qual não há reprovação, optou-se por trabalhar com os conceitos nas atividades escritas realizadas na presente pesquisa. Foram aplicados os conceitos ótimo, bom, regular e insatisfatório nas duas avaliações escritas. Para cada conteúdo trabalhado foram determinados critérios, verificados e quantificados conforme o número de acertos e de erros dos estudantes. O conceito ótimo foi estabelecido para acertos em todas as questões; o bom foi especificado para o erro em uma questão; o conceito regular foi estipulado para o erro em duas questões e o insatisfatório para erros em mais de duas questões ou em todas. As avaliações e os resultados com os conceitos foram positivos no processo de verificação da

aprendizagem em Música. Foi notável a aceitação do grupo em receberem os resultados obtidos.

3) Avaliação prática

A avaliação prática é mais um instrumento para auxiliar o professor a garantir um ensino melhor e uma aprendizagem mais efetiva. Segundo Melchior (1999), a avaliação prática é aquela que coloca em situação de execução de uma tarefa, e é útil na avaliação de habilidades específicas. Esse instrumento avaliativo possibilitou verificar o aprendizado dos estudantes com relação às habilidades perceptivas auditivas, rítmicas e vocais.

4) Observação

Durante o processo de observação realizada na presente pesquisa, foi registrado o desenvolvimento dos alunos em todos os momentos do processo de ensino; por meio desse instrumento, o professor tem a possibilidade de conhecer melhor seus alunos, identificar suas dificuldades, avaliar seu desempenho nas diversas atividades realizadas e seu progresso na aprendizagem. Segundo Melchior (2011, p. 82),

A observação é uma técnica muito importante para o professor, não só para colher os dados dos alunos em relação às atitudes e habilidades como também para revelar fatores casuais relacionados como as dificuldades de assimilar o que está sendo trabalhado.

A autora aponta a necessidade da função do registro para não rotular os estudantes e, sim, para verificar o conhecimento que já aprendeu como também identificar as interferências necessárias para prosseguir no processo de ensino e aprendizagem.

A aplicabilidade desse instrumento de avaliação foi fundamental para perceber todo o processo de ensino dos alunos nas atividades propostas. As anotações possibilitaram o redirecionamento dos procedimentos de aplicação de algumas atividades, a melhora nas instruções e linguagens adotadas com os alunos. Entretanto, acompanhar a realização dessas anotações e analisar as imagens gravadas, contribuiu positivamente para a melhora dessa atuação nas situações de aprendizagem.

5)Trabalhos de grupo

Utilizar esse instrumento avaliativo para verificar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes foi importante durante o processo de pesquisa. Para Teixeira (1999, p. 26):

É na discussão com os colegas que a criança exercita sua opinião, sua fala, seu silêncio, defendendo seu ponto de vista. O trabalho em grupo, portanto, estimula o desenvolvimento do respeito pelas ideias de todos, a valorização e discussão do raciocínio; dar soluções e apresentar questionamentos, não favorecendo apenas a troca de experiência, de informações, mas criando situações que favorecem o desenvolvimento da sociabilidade, da cooperação e do respeito mútuo entre os alunos, possibilitando aprendizagem significativa.

De acordo com o autor, o trabalho em grupo proporciona cooperação; é um momento de troca no qual os estudantes se deparam com diferentes percepções na aquisição do conhecimento; por meio dessa, o aluno aprende a respeitar a opinião do outro, argumentar e dividir tarefas. Assim, avaliar em grupo estimula e dinamiza a participação ativa dos estudantes no processo de ensino.

6)Apresentação pública

A apresentação pública foi fundamental para a avaliação dos estudantes; esse tipo de avaliação proporciona o desenvolvimento de expressão oral e os estudantes ficam motivados para se apresentarem, gostam de expressar suas habilidades e ficam mais desinibidos. A apresentação pública possibilitou expor o resultado dos trabalhos realizados em sala; deu ao aluno visibilidade para o processo de aprendizagem pelo qual passou e apresenta o trabalho da turma para a comunidade escolar. Através da culminância de projetos, pais e professores percebem o avanço dos estudantes com relação à aquisição do conhecimento.

7)Autoavaliação

Essa ferramenta possibilitará ao aluno se autoavaliar com relação às suas atitudes, habilidades e também ao seu desenvolvimento intelectual. “A autoavaliação é um instrumento utilizado pelos componentes da ação pedagógica professor-aluno e não pode estar desvinculado da ação pedagógica.” (MELCHIOR, 1999, p.121). A autora aponta a necessidade de o professor ajudar o aluno a aprender a se autoavaliar e a estabelecer critérios de forma clara e precisa.

Os PCNs de Arte (1997) ressaltam a importância de a escola promover a autoavaliação.

Refere-se ao processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades em andamento ou já desenvolvidas, registrando suas percepções e seus sentimentos e identificando futuras ações de melhoria de sua aprendizagem. (DEPRESBITERIS, 2011, p. 87)

Dessa maneira, o autodesenvolvimento dos estudantes deve se inserir como um recurso para se analisar o desenvolvimento desses nas situações de aprendizagem. A execução dessa avaliação corrobora a identificação do aprendizado dos alunos, propicia refletir sobre o seu desempenho pessoal e sobre um conceito mais realista de si próprio com relação aos conteúdos estudados.

8) Avaliação dos instrumentos avaliativos

Segundo os PCN de Arte (1997, p. 101), “A avaliação, também leva o professor a avaliar-se como criador de estratégias de ensino e de orientações didáticas”. Com isso, é importante para o professor conhecer a opinião dos discentes com relação aos instrumentos avaliativos que nortearão a pesquisa para melhoria da sua prática de ensino.

Por a escola não dispor de uma avaliação oficial e sistematizada em música, foi relevante também para os estudantes conhecerem esses instrumentos avaliativos, os quais possibilitarão o resultado do desempenho desses no processo de aprendizagem.

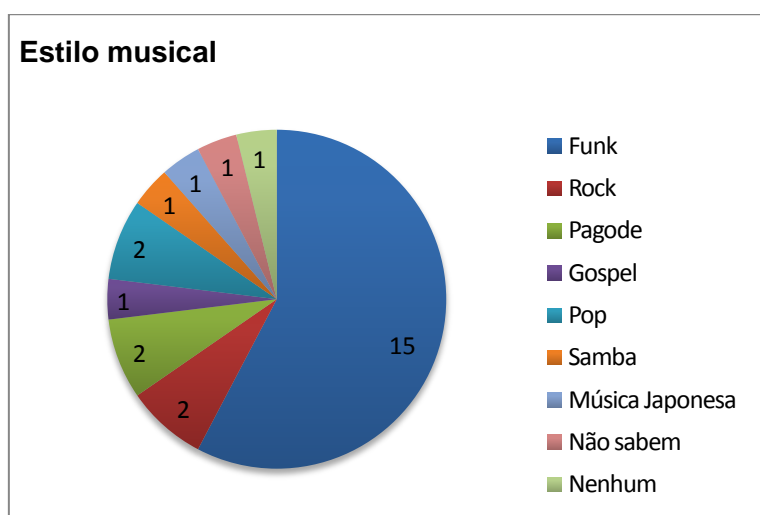
9) Avaliação da professora-pesquisadora.

Como citado anteriormente, a avaliação tanto é relevante para o aluno quanto para o educador. Para os PCN de Arte (1997), a avaliação pode induzir o professor a perceber o seu modo de ensinar e expor os conteúdos para alcançar uma aprendizagem adequada. As informações que o professor pode detectar no decorrer do processo de ensino auxiliam-no a modificar a sua prática visando à melhoria do aprendizado.

Resultados alcançados

Na execução das atividades referentes à avaliação diagnóstica, foi realizada uma conversa sobre os gostos musicais dos alunos com a utilização do aparelho celular; por meio desse recurso os estudantes revelavam os cantores e cantoras de suas preferências. Assim, realizou-se uma pesquisa e verificaram-se os estilos musicais dos alunos, conforme o Gráfico 1:

Gráfico 1 – Estilo musical dos alunos



Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

Dos vinte e seis alunos presentes, quinze tinham preferência pelo estilo musical *funk* e, apesar de os outros alunos expressarem outros estilos, diziam também gostar de ouvir *funk*. Nota-se que nesse encontro, alguns alunos ficaram inibidos para responder e expressar oralmente sua opinião. Como se verificou no Gráfico 1, um (1) aluno disse não gostar de estilo algum e outro referiu não saber definir seu estilo.

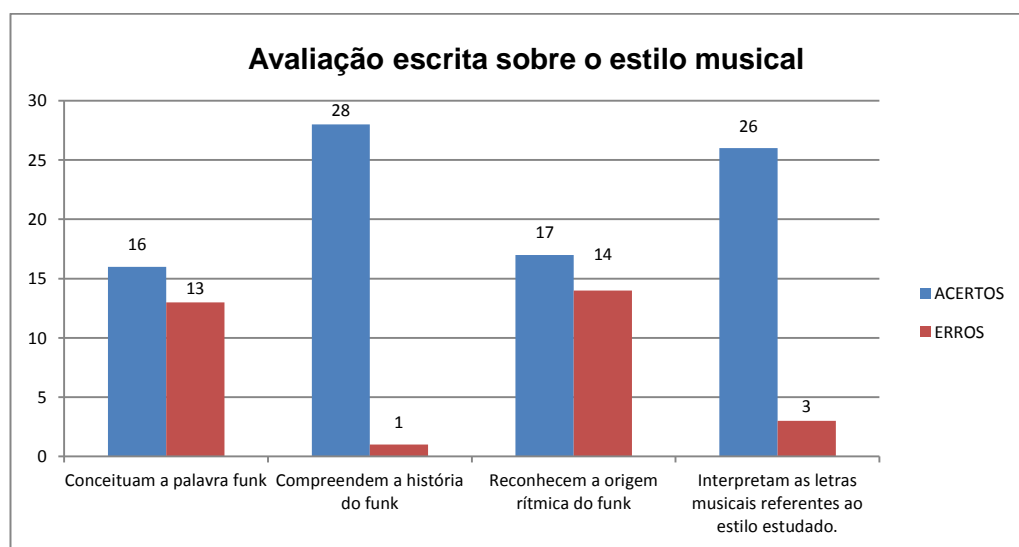
Percebe-se que o estilo de música que os estudantes ouvem são músicas que circulam na mídia. Esse cenário faz parte do cotidiano das escolas e inseri-las na prática pedagógica é imprescindível para o processo de ensino e aprendizagem. Para Silva *apud* Souza (2009, p. 56), “Compreender os motivos que estão atrelados a essas escolhas talvez seja um dos caminhos a se pensar a uma pedagogia musical coerente com o mundo vivido”. A autora ressalta a importância da utilização desses recursos no processo de construção e formação de identidade dos alunos, visto que trabalhar com o cotidiano desses estudantes facilita na aquisição do conhecimento.

De acordo com Buzzeto *apud* Souza (2009, p.72), “[...] os jovens aprendem com essa tecnologia a manusear, escolher, compartilhar com seus pares e tornar pública sua identidade, mostrando a importância que a música ocupa na sua vida cotidiana.” Portanto, inserir as músicas das mídias na prática pedagógica é preponderante para o processo de formação desses estudantes.

Por meio da verificação escrita foi possível diagnosticar o aprendizado dos estudantes referente ao assunto sobre a origem, história, interpretação de letras e elementos rítmicos do estilo musical *funk*. Referente a esse estilo musical foi trabalhado

sua origem rítmica norte-americana, as inovações do músico *James Brown*, e a sua influencia na vida musical do cantor brasileiro *Tim Maia*. O estudo da biografia desse compositor brasileiro possibilitou os estudantes ampliarem o seu repertório musical. Abordagens rítmicas, melódicas e letras referentes ao *funk* carioca no seu contexto atual foram discutidos e debatidos em sala. Todo esse conhecimento oportunizou a realização da verificação escrita conforme o Gráfico 2:

Gráfico 2 – Avaliação escrita sobre o estilo musical *funk*

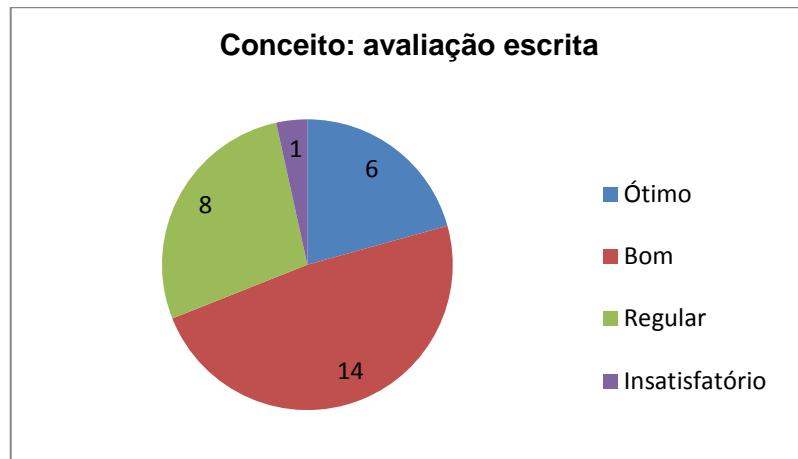


Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

Ao se analisarem os resultados expostos na tabela, verifica-se que os alunos têm facilidade para compreender e interpretar as músicas referentes a esse estilo musical, por ouvirem cotidianamente esse tipo de música, como revelado na avaliação diagnóstica. Todavia, a maioria teve dificuldade para compreender o conhecimento histórico relacionado ao conceito da palavra, como também a origem rítmica desse estilo musical estudado. Durante as aulas foi notável a falta de interesse de alguns alunos com relação à historicidade dos fatos.

No Gráfico 3, apresenta-se o resultado do desempenho dos alunos com relação à avaliação escrita sobre o estilo musical *funk*.

Gráfico 3 – Desempenho dos alunos referente à avaliação escrita



Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

Com relação aos conhecimentos teóricos, percebe-se que dos vinte e nove alunos avaliados, seis acertaram todas as questões e alcançaram o conceito ótimo. A maioria da turma alcançou o conceito bom e nota-se que esses alunos compreenderam o assunto proposto. Para Luckcesi (2000, p.81):

Se e é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários.

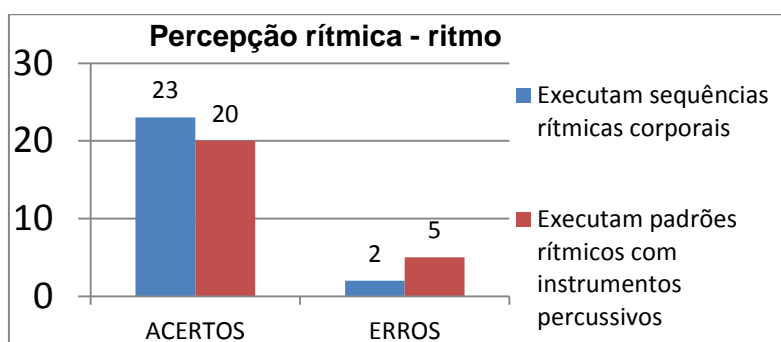
Assim, o autor aponta a importância de a avaliação ser assumida como instrumento de compreensão do nível de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para poder avançar no processo de aprendizagem. Com esse resultado, foi necessária a intervenção para que o aluno com o conceito regular pudesse alcançar melhoria na aprendizagem. É importante destacar que a aluna que obteve o conceito insatisfatório não frequenta regularmente as aulas.

Ao receber os resultados dos conceitos, os alunos ficaram alegres e entusiasmados; a troca de informações relacionadas aos acertos e erros era questionada em sala. Os alunos que obtiveram o conceito regular perceberam a necessidade de melhorar

A avaliação prática possibilitou verificar o aprendizado dos estudantes com relação às habilidades perceptivas auditivas, rítmicas e vocais e foram realizadas cinco avaliações, em dias alternados.

Com esse instrumento avaliativo duas verificações foram avaliadas habilidades rítmicas, nas quais se verificaram a execução de uma sequência estabelecida pela professora com desenhos geométricos, na qual cada figura correspondeu ao som das palmas e dos pés, e também foi trabalhado o silêncio. A segunda atividade avaliativa rítmica foi a execução de padrões rítmicos que englobava o ritmo do *funk* executados pela professora, na qual o aluno repetia a sequência após a escuta e utilizava os instrumentos musicais percussivos. Devido ao número de alunos e à pouca quantidade de instrumentos percussivos de que a escola dispõe, a atividade foi realizada em pequenos grupos, em verificação individual dos alunos. No gráfico 4, apresenta o resultado da avaliação rítmica:

Gráfico 4 – Percepção rítmica



Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

Segundo Mateiro e Ilari (2012):

A Rítmica propicia a integração das faculdades sensoriais, afetivas e mentais, favorece a memória e a concentração, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade. (...) Rítmica em si mesma não constitui um fim, mas um meio para fazer relações, um caminho para a educação musical. MATEIRO e ILARI, 2012, p. 41)

As autoras enfatizam a importância dos exercícios rítmicos para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e pontuam que o rítmico visa estabelecer as relações entre música e gestos, entre ritmo musical e expressividade do corpo.

Com isso, verificaram-se as habilidades rítmicas dos estudantes com a aplicação de duas avaliações. Dos vinte e seis alunos avaliados, vinte e três conseguiram executar

as sequências rítmicas estabelecidas pela professora. Essas sequências eram estabelecidas com figuras geométricas, expostas no quadro, em pequenos grupos e individualmente.

Nessa atividade verificam-se a alegria, atenção e concentração nas sequências rítmicas estabelecidas para acertar. A atividade foi realizada com motivação. Da turma, apenas um aluno não quis participar; os dois alunos portadores de necessidades especiais também se negavam, porém, realizaram a verificação no decorrer do processo e com o estímulo da professora-pesquisadora.

Na segunda avaliação rítmica notou-se um resultado significativo nas atividades que exigem a escuta. Dos vinte e seis alunos, vinte conseguiram executar o padrão rítmico estabelecido pela professora. Porém, cinco alunos não conseguiram executar a sequência e apresentaram dificuldade de concentração na atividade; respondiam rapidamente sem escutar a sequência proposta. Nessa verificação, apenas um aluno evitou responder e, apesar da intervenção da professora, negava-se a participar da avaliação e foi necessária a comunicação com a professora regente, a responsável pedagógica pela turma.

No processo de observação, foram anotadas todas as avaliações aplicadas durante o processo de ensino, como também as questões de comportamento e participação dos alunos durante as aulas. Esse instrumento avaliativo foi realizado com uma ficha avaliativa de todo o percurso do desenvolvimento dos estudantes avaliados na pesquisa.

Modelo de Ficha de Avaliação do Aluno

Aluno _____

Série _____ Turma _____ Ano _____

Conceitos	Ótimo	Bom	Regular	Insatisfatório
Conhecimentos teóricos				
Habilidade: Percepção rítmica				

Habilidade: Percepção auditiva				
Habilidade: vocal				

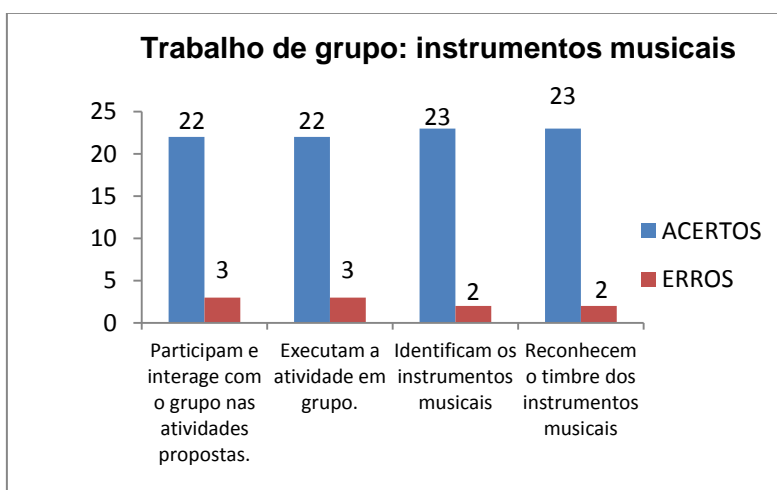
Parecer:

Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015

Na avaliação dos estudantes realizada em grupo foi verificado o aprendizado com relação aos instrumentos musicais estudados em sala. O trabalho em grupo é um instrumento imprescindível na verificação da aprendizagem nesse contexto educacional.

No Gráfico 5, apresenta o resultado das avaliações referente ao trabalho de grupo:

Gráfico 5 – Trabalho de grupo



Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

De acordo com as respostas, esse instrumento avaliativo obteve bom resultado e atende satisfatoriamente a esse contexto educacional. Os alunos mostraram interesse e motivação na realização de trabalhos de grupos. Outro ponto importante a destacar é

que os alunos se interessaram pelo conteúdo abordado sobre os instrumentos musicais; muitos deles conhecem e fazem parte de sua vivência.

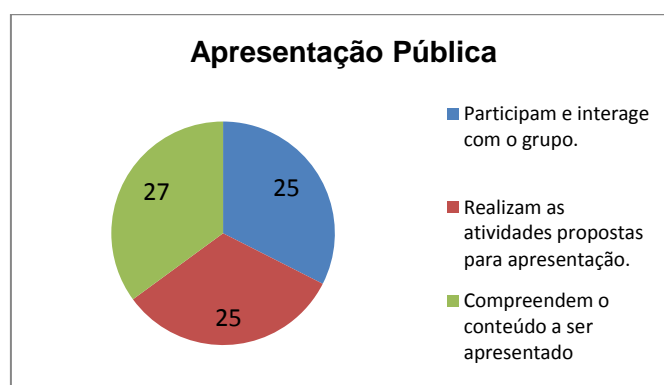
Verifica-se que dos vinte e cinco alunos avaliados, vinte e dois participaram e interagiram na atividade proposta, cujo resultado foi satisfatório. Foram necessários o estímulo e a intervenção da professora-pesquisadora para três alunos que não participaram e não interagiram. Dois deles executaram a verificação após o diálogo; o terceiro aluno não participou e não executou as atividades porque brincava constantemente.

Quanto à identificação dos instrumentos musicais, a maioria do grupo classifica e identifica os sons dos instrumentos. Os alunos que não conseguiram fazê-lo são os mesmos que não interagem nas aulas de música.

Com relação à apresentação pública, os alunos ficavam ansiosos e motivados. A apresentação é um dos instrumentos avaliativos que os alunos gostaram de realizar; muitos mostraram o interesse em apresentar para comunidade escolar o que aprendeu e desenvolveu durante as aulas de música. A apresentação foi resultado de todo o trabalho desenvolvido referente ao projeto *A Música do Engenho*. Através de um roteiro foi contada toda a história e origem do *funk* no Brasil. A música *Eu só quero ser feliz* que na década de 90 abordava o cotidiano da comunidade da favela foi a abertura da apresentação. As músicas desse período traziam uma temática da violência e da pobreza das favelas. Apresentações de canções no estilo *funk* utilizando do ritmo do próprio corpo também constaram na culminância do Projeto. Para enfatizar a influência desse estilo musical na vida e obra do compositor Tim Maia os alunos cantaram a música *Azul da Cor do Mar*. Paródias com ritmo *funk* foram apresentadas e finalizaram a apresentação com a música *Na Batida* e *Música de Amor* da cantora Anitta que abordam temas de amor e que fazem parte do contexto desses alunos.

Por meio desse instrumento avaliativo verificou-se a participação dos alunos e o conhecimento adquirido durante o projeto desenvolvido, conforme o gráfico 6:

Gráfico 6 – Apresentação pública



Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

Nessa verificação da aprendizagem, constatou-se que dos vinte e sete alunos avaliados, dois dos que não participaram eram portadores de necessidades especiais. Apesar da participação e desenvolvimento musical dessas crianças durante as aulas de música, na apresentação pública os alunos ficaram resistentes para cantar para o público. Todavia, apesar da participação do grupo, notou-se que faltava mais integração. Muitos não conseguiram ter desenvoltura no momento da apresentação. Percebeu-se que o grupo não tem o hábito de realizar apresentações para o público.

Durante a presente pesquisa foi aplicado um questionário de autoavaliação, dos instrumentos avaliativos e de avaliação da professora referente ao processo de ensino desenvolvido nas aulas de música, conforme os quadros abaixo:

Quadro 1 – Ficha de Autoavaliação

Conceito	Excelente	Bom	Regular	Ruim
Realizo atividades práticas	11	16	-	-
Participo das criações coletivas (trabalhos de grupo)	22	4	1	-
Desenvolvo habilidades musicais: ritmo	9	10	7	-
Compreendo os conteúdos propostos	15	10	2	-
Desenvolvimento das habilidades musicais: percepção	14	06	7	-

Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

Foi notável o interesse dos alunos em fazer a análise de si próprio durante o percurso da aprendizagem, perceber o que produziu, executou e construiu durante as aulas.

Quadro 2 – Instrumentos avaliativos

Critérios	Excelente	Bom	Regular	Ruim
Avaliações escritas	13	7	2	-
Acompanhamento do desenvolvimento dos alunos em aula: observação	12	9	1	-
Trabalhos de grupo	19	2	1	-
Avaliação prática	9	8	4	-
Apresentação pública	13	6	3	-

Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

Com o resultado, verifica-se a preferência por se realizarem as avaliações em grupo. Dos vinte e dois alunos que realizaram o questionário, dezenove conceituaram esse tipo de avaliação como excelente. Percebe-se a inclinação dos estudantes em relação às atividades escritas e apresentações públicas, pois, treze alunos as conceituaram como excelentes.

Quadro 3 – Avaliação da professora

Critérios	Excelente	Bom	Regular	Ruim
Os conteúdos trabalhados	18	9	1	-
Define os objetivos de cada aula	14	14	-	-
Informa-se do conhecimento do aluno ao iniciar um assunto	11	10	8	-
Demonstra preocupação para que os alunos aprendam	25	3	-	-
Ajuda os alunos que têm maior dificuldade	19	8	-	-
Estimula o aluno a participar da aula	19	6	3	-

Fonte: ALVES, pesquisa de campo, 2015.

A avaliação da professora foi importante para detectar os resultados positivos, como também as possíveis falhas da prática educativa. Para a aplicação do questionário houve uma explicação para reiterar a seriedade e responsabilidade das respostas.

Quanto aos resultados obtidos, verificou-se que dos vinte e oito alunos que responderam ao questionário, vinte e cinco perceberam a preocupação da professora para que os alunos compreendessem o assunto; durante o percurso educacional, o conteúdo era revisado e direcionado para os que apresentavam maior dificuldade.

Nessa escola, verificou-se que a maioria dos alunos é carente de afeto, de estímulos e de atenção nos ambientes familiares. Estímulo e motivação por parte do educador podem influenciar a boa participação e desenvolvimento musical dos estudantes. A boa relação interpessoal da professora-pesquisadora com a turma reflete-se nas ações e orientações do professor em sala. Esse aspecto também foi importante no resultado referente aos itens citados. “A qualidade das relações interpessoais e das intervenções pedagógicas que ocorrem na sala de aula é essencial para conferir um sentido afetivo para os objetos de conhecimentos a partir das experiências vividas e interfere na aprendizagem”. (DEPRESBITERIS, 2002, p. 133)

Com os registros das avaliações e observações realizadas fica mais fácil o direcionamento do trabalho pedagógico do educador. Todavia, a metade da turma considera o conceito bom para definição dos objetivos que serão propostos em cada aula. O questionário aponta também o conceito regular com relação ao conhecimento prévio dos alunos, em que 8 o consideraram regular e 10 o consideraram bom.

Entretanto, há a necessidade de aperfeiçoamento nas atividades aplicadas em relação ao conceito regular e mudanças com relação à prática do professor precisam ser analisadas e verificadas, para garantir a melhora da aprendizagem.

Considerações finais

A pesquisa, a qual teve como objetivo desenvolver uma avaliação sistematizada nas aulas de música, tornou-se possível com a aplicação de instrumentos avaliativos diversificados. Cada instrumento traz suas especificidades, o que oportunizou um diagnóstico referente ao processo musical dos estudantes.

Durante o processo pedagógico, foi possível detectar os acertos e os erros nas verificações propostas, como também a dificuldade dos estudantes para realizarem algumas verificações. Entretanto, toda essa trajetória educacional trouxe uma nova percepção para a professora-pesquisadora com relação aos erros dos alunos. (DEPRESBITERIS, 2011, p. 79) considera

O erro pode ser considerado como uma hipótese integrante da construção do conhecimento pelo educando. Trata-se de uma oportunidade desafiadora para que o professor possa criar condições que auxiliem a superar seus erros e apropriar-se do conhecimento.

Com isso, ao se detectarem os erros e as dificuldades dos discentes, foi possível promover o redirecionamento do trabalho pedagógico com os estudantes do 4º ano da Escola Municipal Martagão Gesteira.

Desenvolver a avaliação de forma sistematizada proporcionou ao professor-pesquisador uma compreensão do nível de aprendizado dos estudantes de forma individualizada e com resultados comprovados. O desenvolvimento dessa pesquisa resultou em uma ficha avaliativa individualizada, com as habilidades desenvolvidas pelos estudantes com seus respectivos conceitos e pareceres, para o docente compartilhar questões relacionadas a outros aspectos do processo de ensino, como participação, assiduidade e frequência.

Como a avaliação dos alunos nas aulas de música acarreta a melhoria das situações de aprendizagem, como também a valorização da música no currículo dessa escola. O documento avaliativo possibilita um trabalho integrado do professor de música com toda a equipe escolar e contribui positivamente para a formação integral dos estudantes.

O referido trabalho possibilitou reflexões e mudanças significativas com relação à prática docente e, por meio dessa, foi possível compreender a importância de acompanhar o aluno em todo o seu processo educacional. Os estudantes também apresentaram mudanças comportamentais nesse percurso; com toda essa orientação do educador percebeu a necessidade de melhorar o seu rendimento no aprendizado, assim, ficaram mais atentos e concentrados, o que resultou no positivo desenvolvimento do seu conhecimento. Com relação aos resultados, foi necessário o cuidado do educador para com os estudantes; é pertinente explicar e descrever o que é necessário fazer com o resultado obtido. Para Depresbiteris (2011), um resultado avaliativo negativo, comunicado de maneira inapropriada, pode resultar em um significado desastroso para o aluno. Assim, os informes avaliativos devem ser usados com a finalidade de criar condições e capacitar a comunidade escolar (pais, responsáveis, alunos e professores) para compreender e colaborar para a melhoria do aprendizado.

Para Penna (2012, p. 230), “é fundamental tecer constante relação com a vivência musical dos nossos alunos com diversas manifestações musicais e promover o diálogo entre essas distintas práticas musicais e culturais.” Assim, o diálogo e as discussões com os estudantes foram cruciais para o aprimoramento da prática docente.

Com relação ao instrumento avaliativo apresentação pública verificou-se a necessidade de mudar a sua periodicidade para mensal, de maneira a contribuir para que os alunos desenvolvam essa habilidade de expressão oral e corporal.

A adoção desses instrumentos avaliativos possibilitou o desenvolvimento de uma avaliação oficial e sistematizada da aula de música, na qual se registrou o desenvolvimento de habilidades e competências musicais dos discentes no período desta pesquisa. Por essa razão, a aplicação do processo avaliativo proporcionou o diagnóstico, a investigação e o redirecionamento do ensino, visando à qualidade da Educação Musical na Escola Municipal Martagão Gesteira.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Simone e TOURINHO, Cristina. **Um por todos ou todos por um: processos avaliativos em música.** Feira de Santana: UEFS Editora, 2013.

BRITO, Teca A. de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral do indivíduo.** São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAVALIERI, C. A natureza da performance instrumental e sua avaliação no vestibular em música. Disponível em: [HTTP://www.anppom.com.br/opus/opus7/cecipag1.html](http://www.anppom.com.br/opus/opus7/cecipag1.html). Acesso em 22 nov 2015.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DECKERT, Marta: **Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula.** São Paulo: moderna, 2012.

DEPRESBITERIS, Léa. **Avaliação da Aprendizagem.** Pinhais, Editora Melo, 2011.

DIÁRIO DA PEDAGOGIA: Todos pela Educação. Disponível em: <http://pedagogialiliekal.blogspot.com.br/2010/03/avaliacao-diagnostica-formativa-e.html>. Acesso em 26 nov 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. Métodos de Pesquisa. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 1 nov 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jussamara. **Avaliação em Música: Reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003.

JOAQUIM, Bruno. **Pierre Lévy: conceitos-chave no estudo da cibercultura**. Disponível em: <http://www.cafecomsociologia.com/2013/09/pierre-levy-conceitos-chave-no-estudo.html>. Acesso em 12 abril 2016

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo, Cortez, 2001.

MATEIRO, Teresa e ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica: função e necessidade**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1999.

MENEZES, M. **Avaliação em Educação Musical: construção e aplicação do Programa de Avaliação em Música (PAM)**. In: XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM), 2008, Salvador. **Anais...** Salvador, 2008, p. 213-217. Acesso em 23 ago 2015.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PESQUISAS CIENTÍFICAS DE ABORDAGEM QUALIQUANTITATIVA: o impasse dos intelectuais. Disponível em: <http://www.professornews.com.br/index.php/component/content/article/96->

[artigos/6041-pesquisas-cientificas-de-abordagem-qualiquantitativa-o-impasse-dos-intelectuais](#). Acesso em 15 nov 2015.

SANTOS, M.; VARELA, S. A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. Disponível em: <http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_04.pdf>. Acesso em 18 nov 2015.

SOUZA, Jussamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, 2003.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed., Editora Bookman. Porto Alegre, 2001.

ANEXO 1

Projeto *A Música do Engenho*

Público alvo: Alunos do 4º ano matutino da escola Municipal Martagão Gesteira.

Disciplina: Música

Professora-pesquisadora: Maria Luiza Alves Rocha

Duração: 18 de agosto a 24 de novembro de 2015.

1 Justificativa

A preferência por trabalhar com as músicas que os alunos ouvem fora da escola e fazem parte do seu contexto, ocorreu devido à fácil associação com os conteúdos referentes à disciplina música. As crianças ouvem diversos gêneros musicais, os quais possuem história; formas rítmicas e melódicas que irão facilitar o desenvolvimento dos conteúdos musicais e associá-los aos objetivos da pesquisa cujo tema é Avaliação em Música.

Durante as aulas de músicas detectou-se que as crianças tinham rejeição para realizar algumas das atividades musicais que envolviam um repertório diferente do que fazia parte do seu cotidiano; pelos corredores da escola, principalmente na hora do lanche e das atividades fora da sala de aula, os alunos cantam e tocam bastante as músicas de suas preferências, as quais, na maioria, são músicas que estão na mídia e nas redes sociais. Os alunos também utilizam-se de aparelhos celulares para mostrar cantores e grupos musicais que gostam de ouvir. Na Escola Municipal Martagão Gesteira houve-se uma diversidade de ritmos, portanto, atuar como mediadora na aquisição do conhecimento de forma dialógica, participativa, a partir das vivências e experiências que os alunos trazem para sala de aula foi crucial para o desenvolvimento da presente pesquisa.

A maioria dos alunos da escola municipal Martagão Gesteira reside no bairro Engenho Velho de Brotas, localizado na cidade do Salvador, no estado da Bahia. Esse bairro tem uma cultura marcada por influências africanas que refletem na identidade musical dos alunos que estudam nessa unidade escolar. Os instrumentos percussivos são executados com muita facilidade pela grande maioria das crianças. Desenvolver esse projeto, com as músicas e estilos musicais dos alunos, viabilizam conhecer o contexto social em que os alunos estão inseridos tornando-os críticos e reflexivos.

Esse projeto será desenvolvido para a pesquisa em estudo cujo tema é a avaliação em educação musical; serão trabalhados conteúdos pertinentes à música com uma avaliação sistemática do que está sendo proposto. Todo esse procedimento visará o desenvolvimento musical dos alunos.

2 Objetivo Geral

Avaliar de forma sistemática o desenvolvimento musical dos alunos

2.1 Objetivos Específicos

Conhecer os estilos musicais que os alunos gostam de ouvir;

Identificar os sons agradáveis e desagradáveis do bairro onde residem;

Perceber e identificar os sons do corpo;

Executar sequências rítmicas com o corpo;

Conceituar e conhecer a origem do *funk*;

Perceber e identificar qualidades sonoras (altura, duração, intensidade e timbre).

Identificar e classificar os instrumentos musicais.

Conhecer as notas musicais.

Cantar músicas do repertório proposto;

Apreciar as músicas trabalhadas em sala e os trabalhos dos colegas;

Identificar os sons ascendentes e descendentes;

Solfejar pequenos intervalos musicais;

Apresentar-se em público para comunidade escolar;

Executar sequências rítmicas com instrumentos percussivos.

3 Recursos

Teclado, instrumentos percussivos, letras de músicas, aparelho de DVD, televisão, caixa de som e microfone.

4 Avaliação

Será de caráter qualitativo e quantitativo, com instrumentos avaliativos diversificados.

5 Culminância

A culminância do projeto será realizada com uma apresentação pública, em que se verificará a participação e aprendizado dos estudantes com relação aos conteúdos do projeto.

